

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Karine de Lima Wisniewski
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
CAPÍTULO 2	23
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
CAPÍTULO 3	32
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
CAPÍTULO 4	44
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
CAPÍTULO 5	57
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
CAPÍTULO 6	71
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
CAPÍTULO 7	84
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
CAPÍTULO 8	89
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9342017098

CAPÍTULO 9..... 99

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

DOI 10.22533/at.ed.9342017099

CAPÍTULO 10..... 106

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

DOI 10.22533/at.ed.93420170910

CAPÍTULO 11..... 116

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

DOI 10.22533/at.ed.93420170911

CAPÍTULO 12..... 120

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

DOI 10.22533/at.ed.93420170912

CAPÍTULO 13..... 131

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.93420170913

CAPÍTULO 14..... 143

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.93420170914

CAPÍTULO 15..... 161

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

DOI 10.22533/at.ed.93420170915

CAPÍTULO 16..... 166

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.93420170916

CAPÍTULO 17	171
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.93420170917	
CAPÍTULO 18	178
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170918	
CAPÍTULO 19	190
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.93420170919	
CAPÍTULO 20	202
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.93420170920	
CAPÍTULO 21	217
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
DOI 10.22533/at.ed.93420170921	
CAPÍTULO 22	227
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.93420170922	

CAPÍTULO 23.....	235
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.93420170923	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	247
ÍNDICE REMISSIVO.....	248

FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO

Data de aceite: 08/09/2020

Daniela Remião de Macedo

Faculdade de Belas Artes da
Universidade de Lisboa - FBAUL

<http://lattes.cnpq.br/7148667524068190>

RESUMO: O presente artigo apresenta um recorte da pesquisa em Poéticas Visuais, realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As reflexões surgem a partir da obra *Fenêtre et miroir*, que busca uma forma de expressar a visualidade da imaginação da infância, fazendo da janela e do espelho passagens para um espaço de lembranças e sonhos. Partindo desta pesquisa e considerando as limitações de movimentação no isolamento físico vivido neste momento, busca-se na janela e no espelho, objetos presentes no espaço delimitado de nossas casas, a passagem para outros espaços, reais ou imaginários, para refletir sobre a arte, a fotografia e o auto conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Espelho; Reflexo; Autoconhecimento; Bailarina

FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDING SPACE AND KNOWLEDGE THROUGH WINDOW AND MIRROR

ABSTRACT: This paper presents a review of the research in Visual Poetry carried out in the graduate program in visual arts of UFRGS. The reflections arise from the work *Fenêtre et miroir*, which seeks a way to express the

visuality of childhood imagination, making the window and the mirror passage to a space of memories and dreams. Based on this research and considering the limitations of movement in physical isolation lived in this moment, it seeks in the window and in the mirror, objects present in the limited space of our houses, the passage to other spaces, real or imaginary, to reflect about art, photography and self-knowledge.

KEYWORDS: Photography; Mirror; Reflection; Self knowledge; Ballet dancer

INTRODUÇÃO

Com inspiração na potência poética das investigações em artes visuais e considerando as limitações de movimentação no isolamento físico que vivemos neste momento, buscamos na janela e no espelho, objetos com que nos deparamos diariamente no espaço delimitado de nossas casas, a passagem para outros espaços, reais ou imaginários, para refletir sobre a arte, a fotografia e o auto conhecimento.

Através do espelho o homem pode encontrar-se consigo próprio, olhar “para dentro”, mas pode também partir à descoberta de um espaço exterior – desconhecido e invisível – graças a utilização científica do espelho como objeto de reflexão, ampliação e multiplicação do espaço.

A janela remete ao exterior, permite a entrada de luz, possibilita a expansão do olhar e do conhecimento. Os olhos são como

janelas do corpo humano, por onde a alma especula e frui a beleza do mundo.

Na contemporaneidade, ao observar uma obra de arte, mais importante que notar seu senso estético é entender seu potencial de gerar discussões e pensamentos. Nessa perspectiva, as reflexões surgem a partir da obra *Fenêtre et miroir*, que busca uma forma de expressar a visualidade da imaginação da infância, fazendo da janela e do espelho passagens para um espaço de lembranças e sonhos.

O ESPELHO NA ARTE

O espelho é tão antigo quanto a história da humanidade. Muito antes de adquirir a forma científica de um vidro com a parte posterior coberta por uma amálgama, os primitivos miravam-se no espelho das cristalinas águas paradas e construía suas credices diante do misterioso fenômeno da reflexão.

Sob diversas formas, é relevante a presença do espelho em todas as áreas humanísticas, como arte, literatura, folclore, religião, mitologia, ciência e, naturalmente, nas concepções psicanalíticas. Estamos tão habituados nos dias de hoje a encontrar a cada passo nossa imagem em espelhos, fotografias e vídeos, que é difícil avaliar o extraordinário impacto que a possibilidade de se ver dos pés à cabeça teve nas sensibilidades, e a revolução que a invenção de espelhos desencadeou na percepção do espaço.

Ao longo dos séculos, os artistas representaram espelhos nos contextos mais diversos. Na Mesopotâmia, no Egito, na Grécia e em Roma encontram-se várias figurações de espelhos como objetos do cotidiano, ligados à beleza, bem como referências ao espelho como objeto mágico e divinatório. A relação entre o homem e a sua própria imagem é, desde tempos longínquos, um fascínio, um mistério, uma interrogação permanente.



Figura 1. Caravaggio, *Narciso*, 1597-1599, óleo sobre tela, 113,3 x 94 cm.
Fonte: Galeria Nacional de Arte Antiga, Roma

O encontro consigo mesmo expresso no clássico mito de Narciso tem sido representado desde a antiguidade por inúmeros artistas. Na versão de Caravaggio (1571-1610) da mitologia grega, a tela (Figura 1) está dividida em duas partes horizontais. Na primeira está Narciso debruçado sobre a água, na segunda, o reflexo do jovem.



Figura 2. Diego Rodríguez de Silva y Velázquez, *As Meninas*, 1656, óleo sobre tela, 318 x 276 cm.

Fonte: Museo Nacional del Prado, Madri

O espelho permite também a revelação do oculto, e vários artistas exploram essa possibilidade em seus trabalhos. A obra *As Meninas* (Figura 2) de Diego Velázquez (1599-1660), revela ao espectador a imagem do rei e da rainha refletida no espelho durante a sessão de pose a que são submetidos.

O espelho está intimamente ligado à arte, quer enquanto objeto de contemplação, quer enquanto objeto de investigação, integrando a própria temática da obra. O tema permanece atual na arte e, na fotografia, vários artistas contemporâneos como Duane Michals, Miguel Rio Branco, Chris Bierrenbach exploram o tema em seus trabalhos.

Na exposição *Do Outro Lado do Espelho* (2017-2018), título que remete intencionalmente ao mundo de Alice Liddell, a heroína de Lewis Carroll, concebida para o Museu Calouste Gulbenkian em Lisboa, um conjunto de obras mostra que o espelho funciona tanto como dispositivo físico como psicológico, que fala da juventude e da velhice, da ilusão e da decepção, da verdade e do engano, e ilustra a transição entre a investigação tecnológica e a invenção artística. A exposição, constituída por pinturas, esculturas, gravuras, livros, fotografias e filmes, incluindo também alguns exemplares de espelhos-

objetos, reúne obras onde o espelho representa papel crucial, servindo essencialmente para multiplicar a dimensão do real.

Quem primeiro explorou o tema na literatura foi o matemático Charles L. Dodgson (1832-1898), immortalizado sob o pseudônimo de Lewis Carroll (2009), autor de *Alice no País das Maravilhas* (1865) e *Alice do outro lado do espelho* (1871), que, sob o véu de uma história infantil, soube guardar um profundo e singular olhar da complexidade da experiência humana. Alice é uma das personagens que mais marcaram o imaginário de todo o mundo, o que pode ser quantificado pelas incontáveis adaptações do universo criado pelo autor desde o lançamento do primeiro livro.

No cinema, a tradicional história infantil surge em diferentes versões, até a sua atual releitura *Alice Através do Espelho* de James Bobin (2016). No filme, Alice retorna ao *País das Maravilhas* através de um espelho e volta no tempo. Acreditando sempre que tudo é possível, Alice consegue realizar o que deseja, e então retorna ao mundo real através do espelho (Figura 3, Figura 4). O espelho representa, assim, sua passagem entre o mundo real e o da imaginação.



Figura 3. Frame do filme *Alice Através do Espelho* (2016)



Figura 4. Frame do filme *Alice Através do Espelho* (2016)

Nesse sentido, a fotografia também pode ser vista como um espelho, essa passagem da realidade para o imaginário.

Fenêtre et miroir

A série fotográfica *Fenêtre et miroir* (Figura 5, Figura 6, Figura 7) é um dos trabalhos que fez parte da exposição *FASCINATION – Em Busca Da Bailarina da Caixa de Música*, que aconteceu no Theatro São Pedro, em Porto Alegre, de 23/10 a 25/11/2018.

Os trabalhos são inspirados na caixa de música deixada pela avó. O processo criativo teve início nas lembranças da infância, quando observava as bailarinas através das enormes janelas da sala de dança na escola. Em *Fenêtre et miroir*, porém, a visão da cena se dá pelo lado de dentro. A menina que se debruçava na janela para ver as bailarinas, agora fotógrafa, ultrapassa o limite da janela, daquilo que é observado à distância, sem participação. Sai do exterior e compartilha com a bailarina o mesmo espaço. O ensaio fotográfico foi feito no palco do próprio Teatro São Pedro. Abertas as cortinas de fundo do palco, a janela para o espaço exterior foi desvendada e o sol ilumina o encontro. Ambas, fotógrafa e bailarina, no mesmo palco. Não há mais distanciamento.



Figura 5. Dani Remião, *Sem título*, série *Fenêtre et miroir*, Nº 1, 2018, pigmento mineral sobre papel Canson Edition Etching Rag, 75 x 30 cm



Figura 6. Dani Remião, *Sem título*, série *Fenêtre et miroir*, Nº 2, 2018, pigmento mineral sobre papel Canson Edition Etching Rag, 75 x 30 cm



Figura 7. Dani Remião, *Sem título*, série *Fenêtre et miroir*, N° 3, 2018, pigmento mineral sobre papel Canson Edition Etching Rag, 75 x 30 cm

As imagens da série são apresentadas em preto e branco, remetendo ao tempo passado, à fotografia analógica, ao duplo que surge a partir de seu negativo; e de forma espelhada, como na pintura de Caravaggio (Figura 1), porém verticalmente. Sugere que toda fotografia traz em si um espelhamento, seja pelo próprio mecanismo óptico do funcionamento da câmera, seja por carregar um reflexo do artista, algo de autobiográfico. *Fenêtre et miroir* busca, assim, expressar a visão de fotografia da autora, uma fusão de janela e espelho.

A primeira exposição que tratou da visão da fotografia como espelho e janela foi *Mirrors and Windows: American Photography since 1960*, em 1978 no MoMA em Nova York. Para o curador, John Szarkowski (1978), fotografia pode ter diferentes funções: a autoexpressão e a exploração. Porém, argumenta que essa alternativa é ilusória, já que em última análise toda arte se preocupa com a autoexpressão. E sendo assim, talvez a diferença possa ser expressa pelas diferentes visões artísticas do mundo exterior: as visões românticas e realistas. A visão romântica é que os significados do mundo dependem de nossos próprios entendimentos, as imagens são significativas em termos de metáforas antropocêntricas que nós atribuímos a elas.

As imagens especulares, como as refletidas no espelho, duram o tempo da própria reflexão. São imagens sem inscrição, sem registro. A fotografia tem a mesma função do espelho, refletir o que está a sua frente. Porém, a fotografia é um espelho com memória, retendo essas imagens. A expressão “espelho da memória” foi proposta por Oliver Wendell Holmes em 1861 para qualificar o daguerreótipo. Fontcuberta (2010) salienta:

A imagem de um espelho é fugaz e o reflexo não fica retido. A fotografia, ao contrário, “espelho com memória”, como foi chamado o daguerreótipo, imobiliza nossa imagem para sempre, com toda minúcia de detalhes e a verdade como pátina. (FONTCUBERTA, 2010, p. 21)

E, como um espelho com memória, a fotografia pode também revelar. Para Fontcuberta (2010), fotografar constitui uma forma de reinventar o real, de extrair o invisível do espelho e de revelá-lo. Essa revelação pode ir mais além, não se limitando a aparições de partes ocultas da cena retratada pelo seu reflexo no espelho, mas entendendo a fotografia como “espelho da alma”, que permite relevar a intimidade do autor.

Niura Ribeiro (2013, p. 21) traz o pensamento de Poivert que sugere que a fotografia deixou de ser uma janela aberta para o mundo, que o desígnio nascido com a fotografia de ser um registro de fatos que acontecem no mundo, de ter compromisso com a verdade e a função de ater-se ao documental é justamente o compromisso que parte da fotografia contemporânea parece não estar interessada em preservar, contradizendo a concepção de vincular-se ao instantâneo do momento presente.

Da dupla natureza da fotografia, como instrumento preciso e infalível como uma ciência e, ao mesmo tempo, inexato e falso como a arte, Annateresa Fabris (1991) diz que uma parte da fotografia contemporânea parece estar interessada na segunda opção, a de ser “falsa como a arte” e de ser “um espaço cênico”, portanto de trabalhar com a questão da representação como em um teatro.

(Auto) Conhecimento

Os antigos gregos acreditavam que o famoso oráculo de Delfos tinha capacidade premonitória. O oráculo portava a inscrição “Conhece-te a ti mesmo”, e as pessoas se dirigiam a ele supondo conseguir saber algo sobre si mesmas. O deus desse oráculo, Apolo, representava o deus solar, o deus da luz, com seu arco e flechas comparados aos raios solares. Os espelhos têm sido associados às divindades desde os primórdios da civilização. Refletindo, eles eram o Outro à sua imagem e semelhança. Conhecer-se, como convida o preceito delfico, é remontar das aparências sensíveis do espelho comum – reflexos, aparências, sombras ou fantasmas – até a alma. O espelho de revelação e espelho de introspecção conjugam-se num espelho de sabedoria (MELCHIOR-BONNET, 2016, p. 159).

Para Sabine Melchior-Bonnet (2016, p.18), ver-se no espelho e identificar-se exige uma operação mental para a qual o sujeito é capaz de se objetivar, de separar o que é exterior do que é interior, e de reconhecer o outro como seu semelhante, e eu como o outro do outro. Segundo a autora, a relação com o próprio eu e o conhecimento de si não podem estabelecer-se diretamente, então dependemos da reciprocidade de ver e de ser visto. O reflexo é ao mesmo tempo idêntico e diferente do seu modelo. As duas faces do espelho fundem-se na realidade numa mistura complexa: o homem é sempre, ao mesmo tempo, o mesmo e o outro, semelhante e diferente, um ser de inúmeros rostos. E ainda que tenha se tornado um objeto comum do nosso tempo, o espelho conserva seu poder mágico e permanece como instrumento de autoconhecimento, como observa Correia:

Objeto misterioso e inquietante, tão simples quanto complexo, o espelho devolve-nos a nossa própria imagem, revela espaços invisíveis, amplia e irradia luz. Através da imagem refletida, o homem vê-se, descobre-se, interroga-se. (CORREIA, 2017)

O espelho funciona como uma espécie de cena teatral, como esclarece Melchior-Bonnet, onde cada um se compõe a si próprio a partir de uma projeção imaginária, de um modelo social e estético e de uma aparência, elementos que reciprocamente remetem uns para os outros.

O culto da autoimagem pode estimular o narcisismo e a vaidade. Na arte, é tema na clássica história da Branca de Neve dos irmãos Grimm:

A rainha foi até o espelho e perguntou: Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu? E o espelho respondeu: Você, rainha, é a mais bela aqui, mas a Branca de Neve, que está morando com os sete anões bem longe, é mil vezes mais bela. (GRIMM, 2014)

Na trama do filme *Espelho, Espelho Meu* (SINGH, 2012), adaptação do clássico conto de fadas, que segue mais ou menos os passos do original, a Rainha não faz apenas perguntas ao espelho, ela entra no objeto onde se encontra com uma espécie de alter ego/ consciência (Figura 8).



Figura 8. Frame do filme *Espelho, Espelho Meu* (2012)

Porém, além de um possível estímulo à vaidade, a auto-observação no espelho também pode se transformar em uma importante forma para alcançar a correção de erros na busca pela perfeição.

Pesquisas na área da psicanálise afirmam que há uma concordância geral quanto à importância do espelhamento filho-mãe na formação da identidade da criança. E que

essa relação especular humana é bilateral, também a mãe busca sua imagem no espelho do filho. Para Jacques Lacan (1901-1981), o espelho é entendido como uma metáfora do vínculo entre a mãe e o filho, que progride desde a dimensão visual e imaginária, a qual permite a ilusão da completude onipresente até o da dimensão simbólica, com a aquisição da linguagem verbal (ZIMERMAN, 1999).

Segundo Donald Winnicott (1896-1971), o primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe, sobretudo o seu olhar. Ao olhar-se no espelho do rosto materno, o bebê vê-se a si mesmo. “Quando olho, sou visto, logo existo... posso agora me permitir olhar e ver.” (Winnicott apud ZIMERMAN, 1999, p. 188). De acordo com os pesquisadores, um bebê que se alimenta no seio da mãe, olha para o rosto da mãe. E, curiosamente, se a mãe não corresponde ao olhar, ele volta-se para um objeto brilhante, como uma janela.

O espelho da bailarina

Ao longo do processo de criação de *Fenêtre et miroir* e das demais obras da mesma exposição, a bailarina, que surgiu como tema pelas lembranças da infância inspiradas pela caixa de música, se tornou uma metáfora da busca pela perfeição. Bailarinas estão sempre em busca de se aperfeiçoar, se espelhando em outras bailarinas. Buscam a realização de sonhos, o sonho da liberdade. O espelho, sempre presente no universo da dança, a materialização da busca do ser, aquela que permeia toda sua existência e é propulsora do sentido da vida. É materialização do processo de individualização, a eterna busca humana pelo entendimento de si.

Segundo o fotógrafo Evgen Bavcar (BAVCAR, 2003, p.12), todo ser humano se vale do olhar do outro, só que em outros planos e sem se dar conta disto. Como não pudesse ver nunca com os próprios olhos, somos todos um pouco cegos, e nos olhamos sempre com o olhar do outro, mesmo que seja aquele do espelho. Nesse sentido, o fotógrafo serve também de espelho à pessoa fotografada, orientando, na direção de cena, os detalhes da postura, gestos e olhar a serem seguidos na busca da imagem desejada. Nas palavras da bailarina Paula Amazonas, em entrevista após a sessão de fotos que originou a série *Fenêtre et miroir*:

Durante os ensaios eu me baseio muito pelo olhar do fotógrafo, que é o olhar do outro. Eu não estava me olhando no espelho durante as fotos, então [...] gosto de me deixar ser conduzida, dirigida pelo fotógrafo. Nas fotos que fizemos, eu gostei do teu olhar, de como tu enxergas o meu movimento, porque sempre me traz coisas inusitadas. Às vezes não é o que eu estou esperando e me surpreende porque fica um resultado lindo! Se eu estivesse, talvez, tão preocupada com o resultado que eu já tivesse formado na minha cabeça, não teria aberto espaço para essas outras nuances que você traz e que eu acho super valioso. (AMAZONAS, 2018)

Amazonas ressalta, ainda, a possibilidade da fotografia funcionar da mesma forma como o espelho, permitindo também o aperfeiçoamento da bailarina.

Através do vídeo e da fotografia o bailarino continua se aperfeiçoando. Você se enxerga por outra perspectiva, que não é a do espelho, e você consegue ver coisas que gosta ou que quer aprimorar. (AMAZONAS, 2018)

A imagem refletida é importante instrumento para quem busca corrigir-se no universo da dança, mas para a bailarina Ana Botafogo é preciso cuidado diante do espelho:

Todas as aulas de *ballet*, ou de qualquer tipo de dança, em princípio, são feitas em frente ao espelho para que se possa corrigir, quando o professor está corrigindo a parte estética, sobretudo. Mas eu sempre falo que é preciso tomar muito cuidado com o espelho, porque bailarino é uma profissão egocentrista. A gente se olha o tempo todo porque quer sempre dar o melhor, mas é preciso também sair da frente do espelho para que se possa ter consciência do próprio corpo e da interpretação. (BOTAFOGO, 2018)

Além da importância do espelho para a compreensão do corpo necessária na dança, a bailarina Cecília Kerche releva ainda sobre o projeção no espelho:

O espelho é muito importante para que conheçamos todas as nossas possibilidades em vários ângulos. Mas o maior espelho que tem é nós nos espelhamos em alguém que nos inspire. A minha grande inspiração sempre foi Natalia Makarova. Nela eu me projetava me vendo no espelho. Mas o espelho é de suma importância para um bailarino, falando da forma acadêmica. Um bailarino se olhando no espelho consegue detectar quando o pé está torto quando ele estiver dançando na sombra da luz no palco. É graças ao espelho que nós chegamos nesse grau de compreensão do corpo. [...] O espelho é a minha revelação, da forma física, mas também de como eu busco essa forma física. O espelho me traz uma compreensão do meu eu interior, mas também do meu eu exterior. (KERCHE, 2018)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte não é mero estímulo estético, mas uma forma de expressão da subjetividade humana, dos sentimentos e forma de traduzir o mundo ao redor. Toda obra de arte é feita para ser observada e interpretada pelo espectador e, embora possa direcionar o sentimento que deve ser provocado em quem a observa, o modo como será sentido e decodificado é dado singularmente por cada observador (DUARTE JÚNIOR, 1994).

Ao criar esta consciência, o observador passa a entender-se, também, como capaz de

produzir sentido em suas percepções sensíveis e de se identificar nas produções artísticas. E mesmo o artista, pode ressignificar suas obras. Ao reobservar *Fenêtre et miroir*, novas reflexões acontecem. O período de isolamento que vivemos, por mais longo que possa nos parecer, não é mais do que um instate fugitivo na imensidão dos tempos. Assim, esse momento, como uma fotografia, se torna janela por onde observamos com mais atenção o outro e suas necessidades, e espelho na possibilidade de nos permitir, na introspecção que o acolhimento prolongado no lar permite, conhecer melhor a nós mesmos, reaproximar afetos, reorganizar condutas e valores.

Além de estimular o auto-conhecimento, a arte estimula a imaginação, fundamental para o progresso do mundo e da sociedade. Sem visualizar novas possibilidades além da situação em que vive, o homem está preso à realidade existente e fadado a conformar-se, em vez de enxergar meios de melhorar sua condição.

Ao reobservar a série *Fenêtre et miroir*, as imagens criadas passam a ser ressignificadas, adquirindo sentidos mais amplos e subjetivos, dirigidos ao momento atual. Abram-se as janelas do palco dos nossos dias! Que o sol entre a iluminar pensamentos e atitudes. E nesse processo de reflexões e auto conhecimento que o isolamento favorece, na busca de reformas íntimas, que a luz se faça refletir e se ampliar naquilo que temos de mais brilhante.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Paula. **Entrevista** concedida por Paula Amazonas à autora em 14/08/2018 em Porto Alegre/RS.

BAVCAR, Evgen. Tessler, Elida; Bandeira, João [orgs.]. Evgen Bavcar: **Memória do Brasil**. São Paulo: Cosac & Naify. 2003.

BOBIN, James. **Alice Através do Espelho** (*Alice Through the Looking Glass*). Filme. Walt Disney Pictures, EUA, 113 min., 2016.

BOTAFOGO, Ana. **Entrevista** concedida por Ana Botafogo à autora em 03/09/2018 (por telefone).

BURTON, Tim. **Alice no País das Maravilhas** (*Alice in Wonderland*). Filme. Walt Disney, EUA, 109 min., 2010.

CARROLL, Lewis. **Aventuras de Alice no País das Maravilhas e Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CORREIA, Ana Paula Rebelo. Espelhos, Pinturas e Alegorias. In: **Do Outro Lado do Espelho**. (Catálogo de exposição). Lisboa: Museu Calouste Gulbenkian, 2017.

DUARTE JÚNIOR, João F. **Por que arte-educação?** 7ª edição. Campinas: Papyrus, 1994.

FABRIS, Annateresa (org.). A fotografia e o sistema de Artes Plásticas. In: **Fotografia: usos e funções no século XIX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

FONTCUBERTA, Joan. **O beijo de Judas: fotografia e verdade**. Barcelona, Espanha: Editora Gustavo Gili, 2010.

GRIMM, Irmãos. Contos clássicos de Grimm: Seleção da edição Contos maravilhosos infantis e domésticos 1812-1815. Cosac Naify, 2014.

KERCHE, Cecília. **Entrevista** concedida por Cecília Kaerche à autora em 25/07/2018 em Joiville/PR.

MELCHIOR-BONNET, Sabine. **História do Espelho**. Tradução José Alfaro Lisboa: Orfeu Negro, 2016.

RIBEIRO, Niura Legramante. **Entre a lente e o pincel: interfaces de linguagens**, v. 1, Tese (Doutorado), PPGAV, Instituto de Artes, UFRGS, 2013.

SINGH, Tarsem. **Espelho, Espelho Meu** (*Mirror Mirror*). Filme. EUA, 106 min, 2012.

SZARKOWSKI, John. **Mirrors and Windows**. (Catálogo de exposição). Nova York: The Museum of Modern Art, 1978. Disponível em: <http://moma.org/documents/moma_catalogue_2347_300062558.pdf>. Acesso: 23/11/2017.

ZIMERMANN, David E.. **Fundamentos Psicanalíticos – Teoria, técnica e clínica, uma abordagem didática**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SOBRE A ORGANIZADORA

DANIELA REMIÃO DE MACEDO: Natural de Porto Alegre, RS (1972). Doutoranda na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Mestre em Artes Visuais (2018) na área de Poéticas Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA-UFRGS). Bacharel em Informática (1994) e Mestre em Ciência da Computação (1999) na área de Inteligência Artificial pela Faculdade de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (FACIN--PUCRS). Docente universitária desde 2000, atuando nos cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Sul (PUCRS, RS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, RS), Universidade do Estado do Amazonas (UEA, AM), Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO, RJ) e Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS, RS), e nos cursos de pós-graduação do Instituto Federal do Amazonas (IFAM, AM) e Universidade Gama Filho (UGF, RJ). Fotógrafa profissional desde 2002. Integrante do coletivo Lumen (FABICO, UFRGS) desde 2017. Nas Artes, pesquisa processos fotográficos históricos e sua utilização híbrida com processos digitais, o tempo na fotografia, mulheres na história da fotografia e aproximações entre Arte e Ciência. Realizou exposições individuais e coletivas em todas as regiões do país e no exterior, destacando-se sua última exposição individual *Fascination - Em Busca da Bailarina da Caixa de Música*, realizada de 23 de outubro a 25 de novembro de 2018, no Theatro São Pedro em Porto Alegre, RS. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7148667524068190>. CiêncialID: 1811-92F7-BBCC. Website: www.daniremiao.com. E-mail: dani@daniremiao.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

T

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142


V

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

ARTES:

PROPOSTAS E ACESSOS